

Igrejas no Brasil abrem 11 mil postos de trabalho

(Oswaldo Scaliotti)

03/05/2007 02:10

RELIGIÃO

Os católicos deixaram de perder espaço na população brasileira e são 73,79% do total. Mesmo assim, os evangélicos aumentaram sua presença no País. As organizações no Brasil geraram 11,61 mil novos empregos com carteira assinada em um ano, segundo a FGV

A geração de emprego pelas organizações religiosas do Brasil cresce de forma acelerada. Em 2000, a atividade religiosa tinha aberto 1,76 mil postos com carteira de trabalho, número que cresceu para 11,61 mil, em 2005, um aumento de 559%. Os dados estão na pesquisa "Economia das Religiões: Mudanças Recentes", coordenada pelo economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O trabalho, apresentado ontem, no auditório da FGV, no Rio de Janeiro, traz uma boa notícia para a Igreja Católica: pela primeira vez, em mais de um século, a participação dos católicos na população brasileira parou de cair, ficando praticamente estável, entre 2000 e 2003: de 73,89% para 73,79%.

A pesquisa mostra também que a religiosidade no País está em alta: o número de pessoas que não possuem qualquer crença caiu de 7,4% para 5,1%, entre 2000 e 2003. Segundo Neri, em 1872, 99,72% da população do Brasil era católica, número que caiu 95% em 1940, apresentando forte ritmo de redução ao longo das décadas seguintes. "Na década de 90, a participação dos católicos caiu cerca de um ponto percentual por ano", detalha.

A "reação católica" pode estar relacionada à melhoria na distribuição de renda entre as camadas mais pobres da população (classe E), que ao lado da elite econômica (classe A) é a mais representativa da religião católica. Segundo Neri, a transferência de renda proporcionada por programas de assistência como o Bolsa Família contribuiu para que os mais pobres deixassem de abandonar o catolicismo. "Quando as condições econômicas são favoráveis, as pessoas deixam de procurar novas religiões", explicou Neri.

Segundo Neri, mesmo com a estabilidade do número de católicos, os evangélicos continuam crescendo no País, passando de 16,2% para 17,9% da população, entre 2000 e 2003. Em 1940, os evangélicos representavam apenas 2,6% do total. O economista detalha que ao contrário do que vinha ocorrendo nas últimas décadas, as igrejas evangélicas captaram novos fiéis junto aos não religiosos, em lugar de católicos arrependidos. "As organizações evangélicas, principalmente as pentecostais, vem crescendo nas áreas da pobreza urbana (periferias), onde é menor a presença do Estado", detalha.

O estudo, baseado em dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), também indicou que os católicos, mesmo sendo 73,9% da população (cerca de 139,24 milhões de pessoas) contribuem apenas com 30,9% das doações (dízimos) feitas às igrejas. As famílias católicas possuem renda média de R\$ 2.023 e destinam 0,54% deste valor para doações.

Já os evangélicos pentecostais (28,88 milhões de pessoas), que constituem 12,49% da população, contribuem com 44% do total de doações, e os evangélicos tradicionais (14,88 milhões de brasileiros) com 22,7%. No total, os evangélicos somam 66,7% das doações e 43,64 milhões de pessoas. A renda familiar do evangélico pentecostal é de R\$ 1.496, sendo 2,26% deste valor destinados às doações para suas igrejas. Já o evangélico tradicional possui renda mensal familiar média de 2.202, sendo 1,48% revertido em dízimos.

NA INTERNET

Outras informações da pesquisa podem ser obtidas no site do Centro de Políticas Sociais da FGV - www.fgv.br/cps/.

SAIBA MAIS

Evangélico pentecostal e tradicional - O pentecostal distingue-se do tradicional por ressaltar a crença na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, entre os quais se destacam os dons de falar em línguas, cura e discernimento de espíritos, e por defender a retomada de crenças e práticas do cristianismo primitivo.

/td>